

A Unidade no Altar

A Busca pelo Favor de Deus em Tempos de Restauração à luz de Esdras
3:1-7

Bernardo Churrurrin de Abreu¹

RESUMO

A obra aponta o valor literário e histórico-cultural de alguns versículos, que mostram hábitos litúrgicos e a condição espiritual de Israel, para refletir sobre sua relação com Deus. Há um sentido de sacrifícios e ofertas na religiosidade, já que há referências frequentes a palavras como holocaustos, altar, sacerdotes e ofertas voluntárias, etc. E aqui, os que retornaram entenderam que sacrificar era muito significativo para eles - as expectativas entre o povo e os exercícios religiosos foram bem articuladas por Esdras – escriba e homem da lei. No entanto, o autor contrapõe esse foco externo com a instrução do rei Davi de que Deus deseja corações quebrantados e contritos em vez de sacrifícios sem vida. Assim, pergunta-se se Israel tinha uma aparência externa apenas com pretensão por dentro. Reconhece a necessidade de reconstruir o templo, mas reforça que, sem a verdadeira fé de Israel, outro edifício não tem valor espiritual. E, por último, que obras exteriores não são capazes de agradar a Deus, mas devem ser de Sua verdade e em Seu espírito.

Palavras-chave: Exegese Bíblica; Livro de Esdras; Antigo Testamento; Teologia do Altar; Livros Históricos.

ABSTRACT

The work highlights the literary and historical-cultural value of specific verses that depict liturgical habits and the spiritual condition of Israel to reflect on their relationship with God. There is a profound sense of sacrifice and offerings within their religiosity, given the frequent references to terms such as burnt offerings, altar, priests, and freewill offerings. In this context, those who returned understood that sacrificing was deeply significant to them—the expectations among the people and their religious exercises were well-articulated by Ezra, the scribe and man of the Law. However, the author counters this external focus with King David's instruction that God desires broken and contrite hearts rather than lifeless sacrifices. Thus, the question arises whether Israel maintained an outward appearance while harboring mere pretense within. While the work recognizes the necessity of rebuilding the Temple, it reinforces that without Israel's true faith, another building holds no spiritual value. Finally, it concludes that outward works are incapable of pleasing God; rather, they must stem from His truth and be performed in His spirit.

Keywords: Biblical Exegesis; Book of Ezra; Old Testament; Burnt Offerings; Historical Books.

¹ Graduando em Teologia – FABAT. Graduando em Psicologia - UNESA.

1 INTRODUÇÃO

A priori, a perícopes em análise (Esdras 3:1-7) evidencia a reconstrução do altar ao Deus de Israel. Além disso, destaca-se também a necessidade de levantar algo que foi destruído, afinal, por quem? Segundo o livro “Os Livros históricos” de Antônio Renato Gusso, o livro de Esdras é importante para entendermos a situação de Judá e seu povo durante o primeiro século após o decreto de Ciro, o qual permitiu que o povo, já sem esperanças de retorno, voltasse para Jerusalém e outras regiões da terra natal de seus antepassados. Tendo seu altar destruído pelos babilônicos, vemos como essa regeneração de fato aconteceu e se desenvolveu.

Dessa forma, esses sete versículos são essenciais para o nosso entendimento como exegetas e apreciadores do Antigo Testamento ou Antiga Aliança. A partir do sétimo mês, o povo já estava reunido como uma só força ou como um só homem, para cumprir essa missão. Então, Jesua, filho de Jozadaque, com os seus parentes sacerdotes, e Zorobabel, filho de Sealtiel, com os seus próprios parentes, começaram a construir o altar ao Senhor, com holocaustos e sobre a sua base. A seguir, continuaram a oferecer sacrifícios a Yahweh durante cada celebração, com a quantidade certa, conforme a Lei de Moisés. Por fim, mesmo sem terem lançado os alicerces do templo, eles continuavam a oferecer holocaustos ao Senhor.

2 TRADUÇÃO LITERAL

v.1 E quando chegou o sétimo mês e os filhos de Israel estavam nas cidades e reunidos o povo como um só homem para Jerusalém.

v.2 E surgiu Jeshua, filho de Jozadaque e seus irmãos os sacerdotes e Zorobabel, filho de Sealtiel, com seus irmãos e construiu o altar do Deus de Israel para oferecer nele holocaustos como está escrito na lei de Moisés, homem do Deus.

v.3 E eles estabeleceram o altar nas suas bases embora tivesse chegado medo sobre eles por causa do povo de países ao redor mas eles ofereceram holocaustos ao Senhor e sacrifícios de dia e de noite.

v.4 E eles mantiveram a Festa dos Tabernáculos, como está escrito, e ofereceu os determinados holocaustos conformes de cada dia.

v.5 E depois eles ofereceram o holocausto regular os sacrifícios das Festas da Lua Nova, os sacrifícios para todas as festas sagradas determinadas por Yahweh, bem como os que foram trazidos como ofertas voluntárias de livre arbítrio ao Yahweh.

v.6 Do dia primeiro do sétimo mês eles começaram a oferecer sacrifícios a Yahweh embora a fundação não fora lançada.

v.7 E eles deram dinheiro aos maçons e os carpinteiros, e alimentos e bebidas e óleo aos sidônios e Tire, trazer registra cedro da Líbano para o mar até Jope de acordo com a permissão de Ciro rei da Pérsia que eles tiveram.

3 DELIMITAÇÃO

A unidade de texto em questão, Esdras 3:1-7, constitui uma seção temática com um tema literário definido no Livro de Esdras. Começa com a chegada do povo a Jerusalém no sétimo mês e encerra-se com a provisão efetiva de sacrifícios para Yahweh, antes de colocar a primeira pedra do Templo. O “quando” e “onde” estão ancorados no verso primeiro, com um marco temporal (“quando chegou o sétimo mês” e “Jerusalém”), assim como o quem - público alvo (os “filhos de Israel” e “eles”, ou, em escala maior, “o povo da terra”). Enfatiza uma ocorrência específica - evento particular (o retorno e a restauração do culto) que a distingue do material circundante na narrativa de Esdras.

Além disso, embora esteja antes do primeiro verso de Esdras 3 em Prolegômenos a Esdras, há uma descrição do primeiro grupo que retorna sob Zorobabel (capítulo 2) com o relato de suas várias famílias e seus bens. Assim, o capítulo 2 é, nesse sentido, um começo; ele prepara o cenário para o que acontece em Esdras 3. Em contraste, o que vem depois de nossa pequena seção (a partir de Esdras 3:8) descreve a etapa subsequente de toda a restauração, carregando um marco temporal diferente e novas atividades. Além disso, é notório a presença de D no final do verso 7 indicando o final de uma perícopes. A divisão é nítida porque a seção Esdras 3:1-7 compartilha um tema: a retomada do altar para as ofertas diárias e festivas, independente do Templo em si, ilustrando a primazia do culto na nova realidade religiosa pós-exílio. Há uma mudança nos personagens

dramáticos (Jeshua, Zorobabel e os sacerdotes) da enumeração mais geral no capítulo anterior para aumentar a força da unidade deste capítulo como um todo.

4 CRÍTICA TEXTUAL

O texto manuscrito da Bíblia hebraica foi transmitido ao longo de muitos séculos. Além disso, ele foi objeto, antes do séc. I de nossa era, de mudanças e acréscimos que espelhavam diversas tradições. O resultado é que existem diversas formas dos textos, que se evidenciam, por exemplo, no texto massorético, na tradução grega dos LXX e no Pentateuco Samaritano (PISANO, 2000, p.39). Visto que nenhuma fonte textual contém o que poderia ser chamado de "o" texto bíblico, um envolvimento sério nos estudos bíblicos requer claramente a análise de todas as fontes, incluindo as diferenças entre elas (TOV, 2001, p.2). Nesse aspecto, cabe à crítica textual, por meio do exame crítico da transmissão do texto hebraico, bem como das traduções antigas, localizar as inexatidões que surgiram ao longo da história (STECK, 1998, p..40). Reconstruir a (provável) redação original a partir dos manuscritos atualmente conhecidos supõe realizar um trabalho crítico em duas direções: crítica externa e interna. Onde a última observa a articulação das ideias, uso das palavras, estilo, teologia (SILVA, 2000, p.45).

4.1 APARATO CRÍTICO

Com a influência dos livros “Bíblia hebraica stuttgartensia”, “O texto do antigo testamento” do Fisher e “Manual da Bíblia hebraica” do Edson Faria, fiz esse aparato crítico.

Esdras 3:1

TM (BHS): Quando chegou o sétimo mês e os filhos de Israel estavam nas cidades, o povo se reuniu como um só homem em Jerusalém. Tradução: "Então, quando chegou o sétimo mês, e os filhos de Israel estavam nas cidades, o povo se reuniu como um só homem em Jerusalém." LXX (Codex Vaticanus): E aconteceu no sétimo mês, e os filhos de Israel estavam nas cidades, e o povo se reuniu como um só homem em

Jerusalém. Variação: Praticamente idêntico ao TM, confirmando a leitura e a ausência de variantes textuais significativas que alterem o sentido do versículo. Nota: A concordância entre TM e LXX neste versículo reforça a estabilidade textual da introdução da perícopé.

Esdras 3:2

TM (BHS): Então Jesua, filho de Jozadaque, e seus irmãos, os sacerdotes, e Zorobabel, filho de Sealtiel, e seus irmãos levantaram-se e construíram o altar do Deus de Israel, para oferecer holocaustos sobre ele, como está escrito na Lei de Moisés, o homem de Deus. Tradução: "Então Jesua, filho de Jozadaque, e seus irmãos, os sacerdotes, e Zorobabel, filho de Sealtiel, e seus irmãos, se levantaram e construíram o altar do Deus de Israel, para oferecer holocaustos sobre ele, como está escrito na Lei de Moisés, o homem de Deus." LXX (Codex Vaticanus): E Jesus, filho de Josedec, levantou-se, e seus irmãos, os sacerdotes, e Zorobabel, filho de Salathiel, e seus irmãos, e construíram o altar do Deus de Israel, para oferecer sobre ele holocaustos inteiros, como está escrito na lei de Moisés, o homem de Deus. Variação: A leitura da LXX, em certas edições ou manuscritos, pode oferecer uma pequena variação na ordem dos personagens principais - (Jesua, Zorobabel) - sem mudar o aspecto do significado ou a maneira de expressar o autor da ação. No entanto, para Esdras canônico 3:2 a LXX geralmente atesta a sequência do TM, apontando para a estabilidade da transmissão deste material. Nota: A conformidade com a "Lei de Moisés" é uma questão teológica importante, e ambas as formas escritas desta história a transmitem mais uma vez, legitimando a atividade.

Esdras 3:3

TM: E colocaram o altar sobre suas bases; pois o terror estava sobre eles por causa dos povos das regiões; e ofereceram sobre ele holocaustos a Yahweh, mesmo holocaustos de manhã e à tarde. Tradução: "E eles colocaram o altar sobre suas bases; pois o medo estava sobre eles por causa do povo daquelas regiões; e ofereceram sacrifícios queimados sobre ele ao SENHOR, mesmo sacrifícios queimados de manhã e à tarde." LXX (Codex Vaticanus): Assim colocaram o altar sobre suas bases, pois o medo estava sobre eles dos povos das terras, e ofereceram holocaustos sobre ele ao Senhor, holocaustos de manhã e

à tarde. Variação: Alguns textos da LXX (como 1 Esdras) podem adicionar termos explicativos ou sinônimos. LXX traduz suas bases/fundações como sua preparação/fundamento, interpretativo mas preciso. Os conceitos de TM são frequentemente mais concisos e, assim, acréscimos da LXX parecem ser expansões para clareza ou ênfase, veja comum em traduções antigas. Nota: A menção do medo é consistente em ambas as tradições, destacando a vulnerabilidade dos retornados.

Esdras 3:4

TM (BHS): E observaram a Festa dos Tabernáculos como está escrito, e ofereceram sacrifícios diários nas quantidades devidas de acordo com o comando do regulamento cada dia. Tradução: "Todos celebraram a Festa dos Tabernáculos com todo o seu ritual; seus sacrifícios; o holocausto que ofereceram ao SENHOR, dia após dia, em seu devido número, segundo a ordenança todos os dias."

LXX (Codex Vaticanus): E observaram a festa dos tabernáculos, como está ordenado na lei, e ofereceram os sacrifícios contínuos segundo o preceito dia após dia. Variação: As traduções são muito semelhantes. Não há variantes textuais de nota que mudem a essência do versículo. Nota: Implícito em cada versão está a adesão à Torá na observância das festas.

Esdras 3:5

TM (BHS): E aquilo que foi preparado para os holocaustos naqueles dias e para as luas novas e para as festas fixas, como está escrito na lei de Yahweh, e das oferendas voluntárias de Yahweh oferecidas de mão pelo povo de Yahweh. Tradução: "Sempre que ofertas queimadas eram oferecidas ao SENHOR nos Sábados e nas luas novas e nas festas marcadas, conforme o número exigido delas, regularmente perante o SENHOR." LXX (Codex Vaticanus): E após estes haverá o holocausto perpétuo, e as luas novas, e todas as assembleias santas do Senhor, e todo aquele que oferecerá sacrifício de bom grado ao Senhor. Variação: O TM e a LXX são bons aliados. As pequenas disparidades são questões de estilo ou preferência de vocabulário, não afetando o sentido das ofertas contínuas e voluntárias.

Nota: O verso enfatiza que o culto sendo restaurado não é apenas ofertório, mas inclui ofertas que são obrigatórias e voluntárias.

Esdras 3:6 (BHS):

No sétimo mês, no vigésimo primeiro dia do mês, o primeiro dia. BHS lê no vigésimo primeiro dia do primeiro mês. Eles começaram a oferecer holocaustos a Yahweh, embora o fundamento do templo de Yahweh não tenha sido lançado. Tradução: "Desde o primeiro dia do sétimo mês começaram a oferecer holocaustos a Yahweh, embora o templo de Yahweh não tenha sido construído." LXX (*Codex Vaticanus Thu*): O primeiro do sétimo mês começaram a oferecer holocaustos ao Senhor e o templo do Senhor não foi fundado. Variação: O TM tem "וְהַיְהוָה לֹא יָסַד" (e o palácio/templo de Yahweh não foi fundado). Então a LXX, *ναὸς κυρίου οὐκ ἐθεμελιώθη* (o templo do Senhor não foi lançado). Nota: A priorização do culto sacrificial sobre a construção física do Templo é uma ideia central e é consistentemente apresentada em ambas as tradições.

Esdras 3:7 TM (BHS):

E forneceram dinheiro aos pedreiros e aos carpinteiros, e alimentação, bebida e óleo aos sidônios e aos tírios, para que trouxessem troncos de cedro do Líbano para o mar, para Jope, de acordo com a permissão que tinham de Ciro, rei da Pérsia. Tradução: "E deram prata aos pedreiros e carpinteiros; e alimentação, bebida e óleo aos sidônios, e aos tírios, para trazerem árvores de cedro do Líbano para o mar, para Jope, conforme a escritura feita para eles por Ciro, rei da Pérsia." LXX (*Codex Vaticanus*): E deram aos cortadores de pedra e aos carpinteiros prata, carne, bebida e óleo, aos sidônios, e aos tírios, para trazer cedros do Líbano para o mar de Jope, de acordo com a permissão que tinham de Ciro, rei dos Persas sobre eles. Variação: O *Codex Vaticanus* da LXX exclui a frase "τοῖς λατόμοις καὶ τοῖς τέκτοσιν" (aos pedreiros e aos tendistas), isto é, as categorias de pessoas que receberão o dinheiro. Em vez disso, a LXX pode ser mais curta, referindo-se simplesmente a provisão geral, sem especificação para os artesãos ou uma lista dos suprimentos, o que eles têm está focando mais na provisão dos sidônios e dos tírios. Nota: O consentimento de Ciro é uma parte integral de cada tradição, dando a este trabalho um

selo imperial de aprovação. A ausência na LXX (Vaticanus) é indicativa de uma provável redução do texto pelo escriba.

4.1.1 Aplicação da crítica textual indiciária

De fato, o estudo e análise das variantes no texto pode apontar, de maneira (levemente griesbachiana), para a LXX ter ocasionalmente glosado ou em alguns pontos para expandir o texto em comparação com o TM. Por exemplo, a inclusão potencial de "e todo o povo da terra" em LXX Esdras 3:3 sugere que os gregos queriam suavizar/explicar o medo que os recém-chegados judeus sentiam e fornecer mais contexto sobre do que tinham medo. Esta forma de textualidade indica um interesse em alcançar maior clareza ou pathos para o leitor grego.

5 COESÃO INTERNA

Esta cadeia de elementos linguísticos e temáticos (coesão interna) em hebraico é do que é composta pela perícopa de Esdras 3:1-7. O waw conjuntivo (ו) é a posição mais comum ocupada por volta de 10 ocorrências desta construção na passagem. Seu principal propósito é indicar a conexão no tempo e na sequência entre os atos e incidentes registrados:

- a chegada do povo ("וַיָּבִיעַ," v. 1);
- suas congregações em Jerusalém ("וַאֲזַיְכֶם," v. 1);
- a edificação do altar ("וַיִּכְנֹסוּ," v. 3);
- a oferta de holocaustos ("וַיַּעֲלֶה," v. 3);
- os arranjos subsequentes para a reconstrução do Templo ("וַיִּתְּנוּ," v. 7).

Este vínculo sintático produz uma narrativa contínua e sem pontuação que conduz através da série de atos iniciais da restauração pós-exílica. Além disso, o uso repetido de verbos que se referem ao poder de fazer o estabelecimento e a ação, por exemplo, "construir" (v. 2) e "estabelecer" (v. 3), enfatiza o propósito e a cooperação que caracterizaram a realização da agenda divina.

A unidade da perícopa também é fortemente apoiada pela repetição de substantivos temáticos que se concentram em um tema similar: a restauração do culto e da vida religiosa de Israel. Eixos de palavras como "עַם" (povo), "יְרוּשָׁלַיִם" (Jerusalém), "מִזְבֵּחַ" (altar), "עֹלָה" (holocausto), "מִנְעָדִים" (festivais fixos) e "בֵּית ה'" (Casa de Javé/Casa) são usados como eixos semânticos que estabelecem as relações entre as sentenças e os versículos.

O uso do nome de Javé e a referência repetida a sacrifício e festival servem para estabelecer o culto divino como a função central da assembleia e dos líderes e do povo. Esta repetição a nível lexical e temático ilustra o propósito unificado do autor em enfatizar o renascimento do culto na reconstrução formativa da identidade e comunidade judaica, mesmo antes da existência material do Templo.

5.1 ESTRUTURA

1) O Retorno e a Reunião em Jerusalém (v.1)

- Marco temporal e espacial da chegada.
- Unidade do povo.

2) O Restabelecimento do Altar (v.2-3)

- Ação de Jeshua, Zorobabel e os chefes.
- Construção do altar conforme a Lei de Moisés.
- Medo dos povos vizinhos.

3) A Celebração e os Sacrifícios Contínuos (v.4-6)

- Festa dos Tabernáculos.
- Sacrifícios diários, de luas novas e festas fixas.
- Ofertas voluntárias antes do lançamento dos fundamentos do Templo.

4) Recursos para a Reconstrução do Templo (v.7)

- Recursos para pedreiros e carpinteiros.
- Alimentos e bebidas fornecidos aos sidônios e tírios.

Autorização de Ciro, rei da Pérsia

6 ANÁLISES

6.1 ANÁLISE DO CONTEXTO HISTÓRICO-CULTURAL

Minha perícopes está situada no período persa, no tempo logo após o Decreto de Ciro, em 538 a.C., que permitiu aos judeus no exílio voltar para sua terra natal. Este é um ponto de inflexão na história judaica que seguiu o Cativo Babilônico. Culturalmente, os repatriados encontraram um país que, embora sob controle persa, ainda estava tingido pelas estruturas de poder babilônicas mais recentes e, além disso, agora confrontavam uma terra repaganizada e ocupada por colonos que haviam se mudado para lá durante sua longa ausência. O exílio teve um efeito profundo na identidade judaica, chamando a atenção para o Templo, a Lei e as práticas personalizadas de observância.

Nesse aspecto também, Esdras 3:1-7 fala sobre os primeiros repatriados, liderados por Zorobabel e Jesua, que retornam à terra da Judéia após a destruição do Templo e o início do exílio, cerca de setenta anos antes. O primeiro objetivo não é a reconstrução do Templo, embora seja isso que ocorrerá - mas a restauração do sistema sacrificial. Isso ilustra a crença teológica arraigada de que a adoração a Yahweh, conforme prescrito pela Torá, era a base da existência da comunidade muito antes de terem uma casa fixa de Deus. O reparo do altar e a celebração das festas foram atos religiosos e também políticos de compromisso com a identidade nacional e religiosa no contexto de povos vizinhos, que são percebidos como hostis e amedrontadores no versículo 3.

Na década de 1920, os Arquivos Murashu e os Documentos Al-Yahudu, que continham os nomes de judeus, foram encontrados por uma equipe de arqueólogos alemães trabalhando no Irã. Embora esses resumos não estejam relacionados a Esdras 3 em si, sendo materiais do período persa na forma de tábuas de argila que preservam registros administrativos e legais, eles confirmam a presença de uma considerável comunidade judaica na Babilônia e a sobrevivência de sua vida econômica e social sob a

soberania persa.

As listas genealógicas bíblicas em Esdras 2 não podem, então, ser vistas como míticas, embora possam incluir reivindicações que foram exageradas: elas demonstram o retorno de uma multidão de judeus do exílio, mas provavelmente não na extensão descrita nos textos. Sendo esse o caso, parece que os judeus realmente retornaram, mas não tantos quanto o declarado em Esdras 2 (que pode ser uma lista dialética ou incluir aqueles que retornaram em ondas posteriores ou pessoas que apenas registraram seu retorno também). A descoberta arqueológica, ao verificar a presença de assentamentos judaicos prósperos na Babilônia após o Exílio, também pode indicar que alguns dos exilados decidiram contra o retorno antecipado. Isso não desacredita a história contada em Esdras, mas oferece uma visão mais rica da natureza complexa do retorno e da variedade de experiências judaicas na diáspora.

7 GÊNERO LITERÁRIO

Gênero literário de narrativa, com caráter histórico. O texto descreve eventos reais no tempo e no espaço, focando na restauração da vida religiosa dos judeus que retornaram do exílio babilônico. Ele contém elementos de prosa factual, com menção de datas, lugares e nomes de líderes, e visa registrar a sequência de acontecimentos que levaram à reconstrução do culto e, posteriormente, do Templo em Jerusalém. Comentários bíblicos frequentemente classificam Esdras-Neemias como uma obra histórica que narra a restauração da comunidade judaica após o exílio.

8 COMENTÁRIO EXEGÉTICO

O Segundo Retorno e Reunião em Jerusalém (v.1)

1 E quando chegou o sétimo mês, e os filhos de Israel estavam nas cidades, o povo se reuniu como um só homem a Jerusalém.

O Versículo 1 introduz os assuntos importantes que acontecerão posteriormente. A frase "no mês em que o sétimo [mês] chegou" é um claro indicador temporal. No

calendário judaico, nada poderia ser mais festivo do que o sétimo mês do ano (Tishrei), que é um mês de celebração significativa, pois inclui o Ano Novo (Rosh Hashaná), o Dia da Expição (Yom Kipur) e a Festa dos Tabernáculos (Sucot). O retorno e a reunião em Jerusalém, no mês de Etanim, não é coincidência, pois aponta para uma época de restauração da comunhão com Deus, o tempo de restaurar e reafirmar a comunhão com Deus para a nação. As palavras “os filhos de Israel estavam nas cidades” (7) sugerem que o retorno foi disseminado e que o povo se estabeleceu por toda Judá. A expressão “o povo se reuniu como um só homem em Jerusalém” retrata uma unidade excepcional de propósito e uma vontade comum de restabelecer o centro religioso e nacional. Este consenso de opinião e prática foi a condição para gerir os problemas de reconstrução e de vida num país ainda sob ocupação estrangeira. O retorno não foi apenas físico, mas também um recentramento de Jerusalém como o centro espiritual de Israel.

A Restauração do Altar e das Oferendas (v. 2-3)

2 Então Jesua, filho de Jozadaque, e seus irmãos, os sacerdotes, e Zorobabel, filho de Sealtiel, e seus irmãos começaram a construir o altar do Deus de Israel para oferecer sobre ele holocaustos, conforme o que está escrito na Lei de Moisés, homem de Deus. 3 E colocaram o altar sobre suas bases; pois o temor estava sobre eles por causa dos povos dos países: e ofereceram holocaustos a Yahweh, até mesmo holocaustos de manhã e de noite.

Nestes versículos, os líderes do retorno, Jesua (o sumo sacerdote) e Zorobabel (o governador), juntamente com seus irmãos, os sacerdotes e outros, começam o processo de restabelecimento da adoração. A primeira prioridade deve ser: o altar dos holocaustos. Mesmo observando que o altar foi construído “conforme o que está escrito na Lei de Moisés, o homem de Deus” sublinha a lealdade à Torá e a sanção da autoridade de Deus. Isso reflete um espírito piedoso de obediência às ordens divinas, mesmo em fraqueza e recuperação. É vital, também, que vejamos a frase “pois estavam com medo dos povos das terras”. Isso é um lembrete de que os exilados, apesar de dispostos a trabalhar em conjunto e definitivamente ter um senso de missão, tiveram de enfrentar adversários persistentes e hostis entre os povos ao seu redor, o que acrescentaria urgência e coragem

à tarefa de erguer o altar. Sob pressão e oprimidos pelo medo, ainda deram preferência à adoração: ofereceram "holocaustos a Yahweh, holocaustos de manhã e de noite" (2:5), restabelecendo assim o sacrifício diário, que era a base da purificação e comunhão com Deus.

Que As Festas e o Sacrifício Devem Ser Celebrados (v. 4-6)

4 Celebraram a Festa dos Tabernáculos, como está escrito, e ofereceram o número fixo de holocaustos diariamente, segundo o mandamento, como exigido para cada dia; 5 e após isso, o holocausto regular, as ofertas dos Novilúnios e em todas as festas determinadas do Senhor, e aquelas oferecidas como ofertas voluntárias ao Senhor. 6 Desde o primeiro dia do sétimo mês começaram a oferecer holocaustos a Yahweh, embora o fundamento do templo de Yahweh ainda não tivesse sido lançado.

Os Versículos 4-6 representam a perpetuidade e universalidade da adoração restaurada. Regozijar-se na "Festa dos Tabernáculos, conforme está escrito", é um marco. Esta festa que relembra o deserto é especialmente significativa para os retornados do exílio, pois é também um novo começo e uma profunda dependência de Deus. O texto enfatiza a estrita adesão aos sacrifícios: "os holocaustos segundo a ordenança na taxa diária, como exigido para cada dia;" e também os regulares, de novilúnio e todas as festas determinadas. A referência a "ofertas voluntárias de Yahweh" indica o quão devotado e generoso o povo era em sua adoração. Contudo, o detalhe "desde o primeiro dia do sétimo mês" começaram a oferecer holocaustos ao Senhor, embora o fundamento do templo do Senhor ainda não tivesse sido lançado" é importante. Isso enfatiza ainda mais que o sacrifício é mais importante do que o próprio edifício no qual os sacrifícios são oferecidos. O edifício era menos significativo que a adoração que abrigava, refletindo a crença de que a relação com a presença de Deus e com Sua Lei eram integrais mesmo na circunstância de insegurança material.

A Provisão para a Reconstrução do Templo (v.7)

7 Deram também dinheiro aos pedreiros e aos carpinteiros; e carne, bebida e óleo aos de Sidom, e aos de Tiro, para trazer madeira de cedro do Líbano ao mar de Jope, segundo a concessão que tiveram de Ciro, rei da Pérsia.

No versículo 7, a atenção muda para a preparação necessária para a reconstrução do templo, pois é evidente que após a adoração ser restaurada, o foco passou para a própria construção. O "dinheiro para os pedreiros e carpinteiros" e "comida, bebida e óleo para os sidônios e os tírios" refletem o pragmatismo dos líderes para obterem a mão-de-obra e os materiais que precisavam. O uso de cedro do Líbano trazido pelo mar até Jope, é uma reminiscência da construção do primeiro Templo de Salomão, que foi construído com material semelhante, e transmite que as dimensões dos dois edifícios eram de uma ordem que excedia o ordinário. A linguagem "pela concessão de Ciro, rei da Pérsia" é um lembrete crucial sobre as condições políticas e a autoridade persa exercida sobre Judá. A reconstrução do templo foi muito mais que um ato de fé; foi um projeto sancionado e, em certo sentido, patrocinado pelo império ocupante. Isso expõe a mão da providência divina em reis pagãos e seu serviço no aperfeiçoamento do povo de Deus no exílio.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A priori, um relato essencial da repatriação e reinstaurada adoração a Javé pelos judeus retornados do exílio babilônico é narrado em Esdras 3:1-7. Esta passagem bíblica, caracterizada por uma unidade estrutural incomum envolvendo o waw conjuntivo e a repetição de termos como 'altar' e 'holocausto', ilustra a ordem entre os aspectos espirituais e materiais dos repatriados.

E "o povo se reuniu como um só" em Jerusalém (v. 1) em renovação, enfatizando um sentido compartilhado de urgência e propósito para restaurar a comunhão com Deus, mesmo quando o medo e a vulnerabilidade são reais diante de seus vizinhos. O papel de Jesua e Zorobabel é primordial, como líderes que permanecem fiéis à Lei de Moisés e garantem que a adoração prossiga de forma regular e ininterrupta.

O detalhe em que os festivais e os sacrifícios a Deus são observados, desde Tabernáculos até os holocaustos diários, sublinha a dedicação do povo e a prioridade da adoração como um pilar de sua identidade restabelecida. É importante notar que a

adoração sacrificial foi reinstaurada antes mesmo de o Templo ser construído. Isso comunica uma forte mensagem teológica: é a presença de Deus e a prática de Sua Palavra que são mais importantes do que a existência tangível de um santuário. Esta ordem de adoração antes da construção nos lembra que a restauração é, antes de tudo, espiritual; o relacionamento com Deus vem antes e sustenta todas as outras estruturas.

Por fim, a pericope termina com os preparativos para a construção do Templo (ou seja, o fornecimento de mão de obra e materiais antigos pelos persas). Este detalhe demonstra a providência de Deus através da agência de um poder secular e também liga a restauração presente à antiga grandeza do Templo de Salomão. No fim, no entanto, Esdras 3:1-7 é uma história de fé, obediência e perseverança em que a comunidade pós-exílica, ardente para reviver sua comunhão com Deus, faz da adoração sacrificial o núcleo de sua vida nacional e religiosa renascida.

9.1 APLICAÇÃO DA PERÍCOPE

O estudo de Esdras 3:1-7 fornece alimento sério para reflexão ao ouvinte moderno, em termos do que é realmente importante em nossa vida de fé. Focar no altar e nos sacrifícios antes da construção do Templo real também nos convida a examinar nossas prioridades. Com que frequência damos mais ênfase às formas externas ou aparências, nossas "coisas", do que à substância de nosso relacionamento com Deus?

A história da comunidade de Esdras nos lembra que a verdadeira adoração, a obediência aos mandamentos e a busca pela proximidade com o Criador do universo devem sempre ser nossa prioridade, independentemente das circunstâncias ou do tamanho físico ou social do edifício que construímos. Além disso, enfatiza o valor da união e do trabalho conjunto em tempos de sofrimento. O povo se uniu "como um só homem" a Jerusalém, e pela liderança de Jesua e Zorobabel, o trabalho foi feito. Nestes nossos dias, tão cheios de divisão e individualismo, impressiona-me o fato de que a pericope ilustra para nós a própria essência do que dá força a uma comunidade – sua capacidade de se unir em torno de uma visão comum.

Apesar do medo que os assaltava por parte das outras nações, eles seguiram com o trabalho de restaurar a adoração a Deus e exibiram traços de firmeza e resolução. E que

mensagem forte é esta: quando confrontados por provas, resistência ou até mesmo o desconhecido, a fé e a obediência a Deus devem ser inquestionáveis e, em pé de igualdade com outros seguidores de Deus, conseguem superar barreiras que parecem inamovíveis. Que isso nos encoraje a adorar, buscar a paz e confiar na soberania de Deus quando o mundo ao nosso redor parece aterrorizante.

REFERÊNCIAS

BÍBLIA HEBRAICA STUTTGARTENSIA. Editada pela Deutsche Bibelgesellschaft. 5. ed. Stuttgart: Deutsche Bibelgesellschaft, 1997.

FARIA, Edson de. **Manual da Bíblia Hebraica: introdução ao texto massorético**. São Paulo: Vida Nova, 2018.

FISHER, G. **O texto do Antigo Testamento: uma introdução**. São Paulo: Paulus, 2013.